

Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Conselho de Administração** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos quinze dias do mês de abril de dois mil e quinze, às oito horas e trinta minutos na sala de reuniões da sede do IPMU. Presentes os Conselheiros: Benedito Carlos Correa, Cícero José de Jesus Assunção, Corsino Aliste Mezquita, Diego Gasch Mello, Gisele Aparecida dos Santos, Gláucia Gomes da Silva, Rosângela Briet da Silva Leite, Rose Barboza Marangoni e Sílvia Moraes Stefani Lima. Presentes os membros da Diretoria Executiva do IPMU: Flávio Bellard Gomes, Presidente, Sirleide da Silva, Diretora Administrativa Financeira, Sérgio Luiz de Assunção, Diretor de Segurança e Benefícios e a presença do Assessor Jurídico Dr. Jair Antônio de Souza. Presente os Conselheiros Suplentes Carlos Eduardo Castilho e Ernely Frágoso. A Conselheiro Osieo Hecher encaminhou justificativa de ausência por estar em reunião na Delegacia da Capitania dos Portos na cidade de São Sebastião representando a municipalidade. Aberta a reunião, a presidente do Conselho de Administração, Gisele Aparecida dos Santos, coloca em votação a aprovação da Ata da Reunião Ordinária do dia 18/03/2015, aprovada por unanimidade. Dando sequência à pauta, com a apresentação e esclarecimentos do presidente Flávio, da diretora Sirleide e do Assessor Jurídico Dr. Jair, foram apreciados os seguintes processos: **1-) IPMU/039/2015**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição à Dulcineia Messias Correia, aprovada por unanimidade. **2-) IPMU/040/2015**, referente a concessão de aposentadoria por idade à João Terto Amorim, aprovada por unanimidade. **3) IPMU/045/2015**, referente a solicitação de aposentadoria por tempo de contribuição da servidora Mirna Maria Pedro. Processo retirado da pauta por solicitação da servidora que deseja continuar trabalhando. **4-) IPMU/047/2015**, referente a concessão de pensão vitalícia a Catharina Félix de Oliveira pelo falecimento do servidor aposentado Nino de Oliveira, aprovada por unanimidade. Na sequência da pauta, a diretora Sirleide faz uma explanação sobre o desempenho do **Mercado Financeiro e da Carteira de Investimentos** do IPMU, conforme processo **IPMU/033/2015**. O mês de março foi marcado pela intensificação da volatilidade nos preços dos ativos financeiros negociados no mercado brasileiro. No centro das atenções, destaque para a tensão nas relações entre o Congresso e o Executivo. Apesar de todas as tensões e dificuldades enfrentadas pelo governo, o rating do Brasil foi mantido em BBB- pela agência classificadora de riscos internacional Standard & Poor's. No mercado global, o Dólar manteve a tendência de valorização frente às principais moedas. O motivo continua sendo a perspectiva de maior crescimento da economia norte-americana para o médio e longo prazo em relação aos demais países. **Estados Unidos**. O mercado de trabalho continua com uma criação de emprego ao redor dos 300 mil ao mês. Como a taxa de desemprego está em 5,5%, abaixo da meta de 6% do Banco Central Americano e próxima à taxa de desemprego de longo prazo de 5,1%, é possível que haja menos ociosidade na oferta de trabalho e que a criação de empregos diminua. Quanto à inflação presente e futura, como ambas seguem abaixo da meta de 2% do Fed, a autoridade monetária permanece mais preocupada em manter o olhar para a atividade real. No tocante à elevação da taxa de juros, deve começar a subir no 2º semestre de 2015. Não apenas por conta da inflação baixa, mas, sobretudo, pelo dólar que se valorizou bastante e tirou parte da competitividade das empresas americanas. **Zona do Euro**. Iniciou seu programa de expansão monetária em março e está tendo sucesso. A ideia é injetar na economia, entre março de 2015 e setembro de 2016, 60 bilhões de euros por mês. Além disso, há dois outros fatores que estão impulsionando a região. Por um lado, com o preço mais baixo do petróleo, as famílias ficaram mais ricas. Por outro lado, com o euro mais desvalorizado, as empresas da região ficaram mais competitivas e, com isso, o crédito tem aumentado. As linhas de financiamento de longo prazo do Banco Central Europeu para os bancos tem tido mais sucesso que a anterior. A projeção de crescimento de PIB para 2015 aumentou para 1,5%. **China**. Continua com crescimento a uma taxa elevada, porém abaixo da esperada pela autoridade monetária do país. Com isso, novos estímulos são esperados a fim de garantir que o PIB cresça ao redor de 7%, que é a meta do governo. **Cenário Doméstico**. A inflação continua persistente ao redor de 7,5% ao ano, em grande parte devido ao forte aumento dos preços administrados (aumentos anuais de cerca de 9,5%), e à maior pressão cambial, consequência da desvalorização do real frente ao dólar. O ciclo monetário segue de aperto, com previsão

Handwritten signatures in blue ink, including names like 'Aliste', 'Luis', and others, along with a large scribble at the bottom center.

de que a taxa Selic-meta alcance 13,50% no final do ano. O Banco Central em seus comunicados argumenta que o pior momento da inflação foi o primeiro trimestre de 2015, muito em função do forte aumento das tarifas de luz e gasolina. Acredita também que estamos em um processo de ajuste no qual a demanda na economia tende a recuar de maneira importante e permanecer em ritmo de crescimento moderado, e sugere que o mercado de trabalho mostrará números mais fracos e a taxa de desemprego, em razão disso, poderá aumentar. **Perspectivas.** Os mercados devem permanecer sensíveis aos desdobramentos das tensões políticas entre o Congresso e o Governo Central. A inflação segue pressionada. O número de abril deve cair pela metade, mas ainda assim deve ficar acima da média padrão para o quarto mês do ano. A próxima reunião do Copom, marcada para 28 e 29 de abril, mostrará o posicionamento de seus membros em relação ao ajuste necessário. Hoje, as apostas estão direcionadas para aumento entre 0,25 e 0,50 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para ao menos 13,00% ao ano. Neste contexto, a recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada nos vértices mais longos em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 ou IMA-B 5. Na renda variável, a recomendação é de manter uma exposição reduzida e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto e médio prazos. **Renda Variável.** Entre fortes altas e quedas abruptas durante a maior parte do mês, no final o Ibovespa operou perto da estabilidade e fechou março em queda de 0,84%, aos 51.150 pontos. No ano, a bolsa brasileira acumula valorização de 2,29%. Fatores políticos influenciaram de maneira importante o mercado, sendo que notícias relacionadas à aprovação ou não do ajuste fiscal requerido pelo governo têm tomado destaque. As ações de exportadoras do setor de papel e celulose foram o destaque positivo no mês. As ações de Petrobras também contribuíram para a alta, de forma mais modesta, com as notícias sobre a possível publicação do balanço. Como destaque negativo, temos a queda de 16% nas ações da Vale, como consequência da queda dos preços do minério de ferro, que sofre em função da redução da atividade econômica da China. Dados acima do esperado no número de empregos dos EUA acabaram causando efeito negativo nos nossos mercados, já que criou a expectativa de que o aumento do juro norte americano viesse antes do esperado. Passada a última reunião, realizada em março, o comunicado do comitê acabou por retirar a expressão "paciente" ao se referir ao primeiro aperto monetário dos EUA desde 2006. A mudança animou os investidores que foram às compras. A entrada de recursos estrangeiros na bolsa seguiu forte, com investidores se aproveitando da depreciação cambial recente, que deixou os ativos brasileiros mais atrativos em dólares. E foi exatamente a retomada do fluxo positivo que segurou o mercado de ações no mês. **Renda Fixa.** No mercado de renda fixa, a volatilidade também foi alta. Esse movimento de alta nas taxas ocorreu principalmente pela forte desvalorização do Real, que no mês foi de 12,50%, e assim sinaliza para uma inflação maior no futuro. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real. A decisão do Copom em elevar a taxa Selic para 12,75% ao ano não pesou nos negócios, pois já vinha sendo precificada pelo mercado. Apesar de ter deixado a taxa básica de juros no Brasil no maior patamar desde 2009, não parece ser o fim do ciclo de aperto monetário iniciado em outubro. O comunicado pós reunião mostra que a autoridade monetária segue aberta para novos aumentos na Selic. Dentre os investimentos de renda fixa, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas. **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável** no mês de março: Imobiliário (5,52%), Meta Atuarial (2,01%), CDI (1,03%), IMA-B 5 (1,03%), IRFM 1 (0,93%), Patrimônio (0,59%), IMA-B Total (-0,28%), IRFM Total (-0,33%), IRFM 1+ (-0,57%), Ibovespa (-0,84%), IBRX-50 (-0,87%), IMA-B 5+ (-1,02%), Dividendos (-4,14%) e Small Caps (-4,14%). **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável** no primeiro trimestre de 2015: Imobiliário (5,63%), Meta Atuarial (5,57%), IMA-B 5 (4,36%), IMA-B Total (3,38%), Patrimônio (3,16%), IBRX-50 (2,91%), IMA-B 5+ (2,83%), CDI (2,81%), IRFM 1 (2,76%), Ibovespa (2,29%), IRFM Total (2,04%), IRFM 1+ (1,64%), Dividendos (-6,21%) e Small Caps (-6,21%). **A Carteira de Investimentos do IPMU** apresentou **valorização dos ativos financeiros**, no fechamento do primeiro trimestre do ano, aumentado o patrimônio financeiro, que passou de **R\$ 223.247.878,43** (duzentos e

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

vinte e três milhões duzentos e quarenta e sete mil oitocentos e setenta e oito reais e quarenta e três centavos) em fevereiro para **R\$ 224.568.231,85** (duzentos e vinte e quatro milhões quinhentos e sessenta e oito mil duzentos e trinta e um reais e oitenta e cinco centavos) em março. **Meta Atuarial.** Apesar da valorização dos ativos financeiros, a meta atuarial não foi atingida devido a alta variação do índice de inflação: meta atuarial de 5,75% enquanto o crescimento financeiro foi de 3,16%, diferença negativa de 2,59% do patrimônio, o que representa R\$ 5.645.975,17 (cinco milhões seiscentos e quarenta e cinco mil novecentos e setenta e cinco reais e dezessete centavos). Os **Fundos de Renda Fixa** apresentaram valorização de R\$ 4.921.101,61 (quatro milhões novecentos e vinte e um mil cento e um reais e sessenta e um centavos). A **Carteira de Títulos Públicos** apresentou valorização de R\$ 1.903.444,21 (um milhão novecentos e três mil quatrocentos e quarenta e quatro reais e vinte e um centavos). Os **Fundos de Renda Variável** apresentaram desvalorização de R\$ 83.578,15 (oitenta e três mil quinhentos e setenta e oito reais e quinze centavos). **Diversificação dos investimentos:** a-) Fundos DI (R\$ 63.831.703,05 - sessenta e três milhões oitocentos e trinta e um mil setecentos e três reais e cinco centavos, correspondendo a 28,42% do PL), b-) Fundos IRFM 1 (R\$ 44.549.500,61 - quarenta e quatro milhões quinhentos e quarenta e nove mil quinhentos reais e sessenta e um centavos, correspondendo a 19,84% do PL), Títulos Públicos IPCA (R\$ 43.790.741,01 - quarenta e três milhões setecentos e noventa mil setecentos e quarenta e um reais e um centavos, correspondendo a 19,50% do PL), c-) Fundos IMA-B 5 (R\$ 21.536.230,04 - vinte e um milhões quinhentos e trinta e seis mil duzentos e trinta reais e quatro centavos, correspondendo a 9,50% do PL), d-) Fundos IMA-B (R\$ 20.126.275,56 - vinte milhões cento e vinte e seis mil duzentos e setenta e cinco reais e cinquenta e seis centavos, correspondendo a 8,96% do PL), e-) Títulos Públicos IGPM (R\$ 14.052.784,44 - catorze milhões cinquenta e dois mil setecentos e oitenta e quatro reais e quarenta e quatro centavos, correspondendo a 6,26% do PL), f-) Fundos Crédito Privado IPCA (R\$ 11.771.600,00 - onze milhões setecentos e setenta e um mil e seiscentos reais, correspondendo a 5,24% do PL), g-) Fundos Ibovespa (R\$ 2.659.517,22 - dois milhões seiscentos e cinquenta e nove mil quinhentos e dezessete reais e vinte e dois centavos, correspondendo a 1,18% do PL) e h-) Fundos Ibx-50 (R\$ 2.249.879,92 - dois milhões duzentos e quarenta e nove mil oitocentos e setenta e nove reais e noventa e dois centavos, correspondendo a 1,00% do PL). **Aplicação de recursos por Instituição Financeira:** a-) Caixa Econômica Federal (R\$ 46.763.946,78 - quarenta e seis milhões setecentos e sessenta e três mil novecentos e quarenta e seis reais e setenta e oito centavos, correspondendo a 20,82% do PL), b-) Santander (R\$ 35.922.930,76 - trinta e cinco milhões novecentos e vinte e dois mil novecentos e trinta reais e setenta e seis centavos, correspondendo a 16,00% do PL), c-) Itaú (R\$ 33.344.934,80 - trinta e três milhões trezentos e quarenta e quatro mil novecentos e trinta e quatro reais e oitenta centavos, correspondendo a 14,85% do PL), d-) Banco do Brasil (R\$ 31.330.841,37 - trinta e um milhões trezentos e trinta mil oitocentos e quarenta e um reais e trinta e sete centavos, correspondendo a 13,95% do PL) e e-) Bradesco (R\$ 19.362.052,69 - dezenove milhões trezentos e sessenta e dois mil cinquenta e dois reais e sessenta e nove centavos, correspondendo a 8,62% do PL). A carteira de Títulos Públicos encerrou o mês com R\$ 57.843.525,45 (cinquenta e sete milhões oitocentos e quarenta e três mil quinhentos e vinte e cinco reais e quarenta e cinco centavos) correspondendo a 25,76% do PL. **Duration das Aplicações.** No encerramento do primeiro trimestre do ano, 49,55% das aplicações estavam alocadas em fundos de longo prazo (18,55% fundos IMA's, 25,76% carteira de títulos públicos e 5,24% fundos de crédito privado), 48,26% das aplicações estavam alocadas em fundos de curto prazo (19,84% fundos IRFM 1 e 28,42% em fundos DI) e 2,19% das aplicações financeiras alocadas em renda variável (2,01% fundos de ações referenciadas e 0,18% em fundos de ações). **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. **Fundos de Crédito Privado.** As aplicações nos Fundo de Investimentos Renda Fixa Crédito Privado estão em desacordo com o artigo 7º, inciso VII, alínea b (aplicação superior a 5% do total dos recursos) desde maio de 2013: 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36%

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

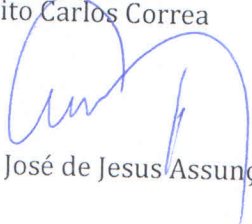
BC
Carla
Lucas

[Signature] *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]*

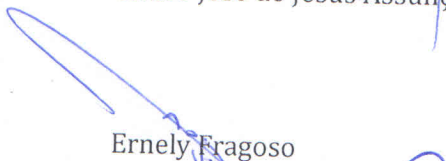
(dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14), 5,17% (abril/14), 5,10% (maio/14), 5,11% (junho/2014), 5,10% (julho/2014), 4,99% (agosto/2014), 5,12% (setembro/2014), 5,11% (outubro/2014), 5,08% (novembro/2014), 5,15% (dezembro/2014), 5,15% (janeiro/2015), 5,17% (fevereiro/2015) e 5,24% (março/2015). **Rentabilidade dos fundos de investimentos.** No fechamento do primeiro trimestre do ano, nenhuma aplicação financeira conseguiu superar a meta atuarial de 5,757%: Títulos 2015 (5,42%), Títulos 2024 (5,34%), Caixa Brasil IPCA XII (5,02%), Caixa Brasil IPCA X (4,85%), Santander IMA-B 5 (4,29%), Títulos 2021 (3,74%), Itaú IMA-B (3,27%), Bradesco DI (2,86%), Santander DI (2,85%), Caixa DI (2,82%), Itaú IRFM 1 (2,70%), Brasil IRFM 1 (2,26%), Santander Seleções Top Ações (2,05%), Santander Ibovespa (1,73%) e Caixa IBRX-50 (-0,71%). Finalizando a reunião, os membros do Conselho de Administração são informados da reunião extraordinária que será realizada no dia 07/05 às 14h30, com a consultoria financeira RISK OFFICE. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Rosângela Briet da Silva Leite, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.



Benedito Carlos Correa



Cícero José de Jesus Assunção



Ernely Fragoso



Flávio Bellard Gomes



Gláucia Gomes da Silva



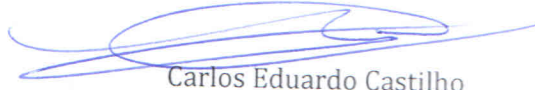
Rosângela Briet da Silva Leite



Sérgio Luiz de Assunção



Sirlene da Silva



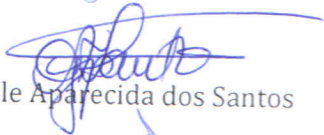
Carlos Eduardo Castilho



Corsino Aliste Mezquita



Diego Gasch Mello



Gisele Aparecida dos Santos



Jair Antônio de Souza



Rose Barboza Marangoni



Sílvia Moraes Stefani Lima